

Diagnóstico de espécies exóticas e exóticas invasoras em área de preservação permanente em processo de recuperação no Instituto Federal Catarinense - Campus de Concórdia .

Autores: Marcos Guilherme Hollas, Denise Regina Dahmer, Gabrielly Nunes, Renato Brunetto Jr., Natanael Mosconi

Orientador: Rudinei Kock Exterckoter

A poluição genética por exóticas invasoras em ecossistemas naturais é um sério problema ambiental na região oeste Catarinense. Espécies exóticas vêm, em muitos casos, interferindo no desenvolvimento das espécies nativas e modificando os ecossistemas naturais. A agressividade destas espécies pode levar à redução de espécies nativas, provocando significativos impactos ambientais. Esta realidade também está presente nas dependências do IFC-Campus Concórdia. Nesta instituição, foi iniciado em março de 2010 um projeto piloto para a recuperação de 4.700 m² de Área de Preservação Permanente (APP) através da regeneração natural. Transcorridos cinco anos, os resultados positivos das estratégias de recuperação implementadas são evidentes, entretanto, em paralelo também se observa o aumento do número de espécies exóticas competindo com as nativas. Diante disto, este trabalho tem como objetivo fazer um diagnóstico das espécies com hábito de crescimento arbóreo, não nativas, presentes na área. Como estratégia metodológica foi realizado o mapeamento da área com o uso de GPS (Sistema de Posicionamento Global) e a identificação e a localização todas as espécies exóticas presente. Com base neste levantamento também foi elaborado um mapa de dispersão das espécies exóticas. Ao total, foram identificadas seis espécies e destas, quatro não apresentam ameaça a flora local (Laranja - Citrus spp. - originária da Ásia, com 14 exemplares; Nêspira - Eriobotrya japônica - originária da Ásia, com 11 exemplares; Abacateiro - Persea americana - originária da América Central, com um exemplar e Amora - Morus nigra - originária da Ásia, com 33 exemplares). Estas espécies, embora exóticas, exercem efeito positivo no processo de recuperação da área em questão, por gerarem frutos que atraem animais e por produzirem sementes com baixa taxa de germinação em ambientes naturais. Já, as outras duas espécies identificadas (Ligustro - Ligustrum lucidum - originária da Ásia, com 34 exemplares; Uva-do-japão – Hovenia dulcis – também originária da Ásia, com 201 exemplares) apresentam grande potencial invasor, uma vez que, os pássaros se alimentam de seus frutos e dispersam sementes nos remanescentes florestais. Estas duas espécies se adaptam a solos pobres e degradados e, em especial, a Uva-do-Japão gera sementes com elevada taxa de germinação e, quando adulta, produz toxinas em suas folhas que inibem o desenvolvimento de outras espécies.

Palavras-chave: exóticas invasoras, uva-do-japão, recuperação de área degradada.